

Miguel Reale, contudo, tanto como jurista quanto como filósofo, não é conhecido só nos grandes centros culturais da Europa e da América, o é também – e isso é impressionante – em países onde normalmente pouco se fala de Brasil. É o caso, por exemplo, da Finlândia e da Croácia. Na Finlândia, em virtude dos estudos sobre a teoria tridimensional do Direito, feitos pelo professor Seppo Laaksi, pertencente à *Universit t Tampere* e da *Akademie Finnlands*. Na Croácia, Reale é conhecido como filósofo do Direito devido aos trabalhos de Nicole Viscovic, da Universidade de Split. Sobre o seu pensamento filosófico, outro professor croata, Zdenek Kourin, enviou longa comunicação ao Congresso Latino-Americano de Filosofia (realizado na Espanha), afirmando que é graças ao pensamento conjectural de Reale, e à sua colocação dos problemas dos valores ou da Axiologia, que o Brasil se projeta com contribuições originais na Filosofia Ocidental.

Reale, porém, não escreve apenas para juristas e filósofos. Cuida dos estudantes também. Para eles, por exemplo, escreveu o já mencionado *Lições preliminares do Direito*, um livro cuja estrutura e espírito se firmaram na sala de aula. É obra que contém lições ditas preliminares, de Direito, do alfa ao ômega. Isto é, indo da Introdução à Ciência à própria Filosofia do Direito.

São palavras de Reale sobre o “compêndio” em destaque: “Não será demais ponderar que, com este livro, se demonstra que a teoria tridimensional do Direito, além de seus possíveis valores no plano filosófico, abre algumas perspectivas originais também no plano da Teoria Geral do Direito. De certo modo, é uma contraprova de seu alcance, na medida em que é aplicada visando à compreensão positiva e técnica da experiência jurídica”.

Miguel Reale*

Roberto Rosas**

O Instituto dos Advogados do Distrito Federal reúne-se para a entrega do Prêmio Pontes de Miranda, instituído em 1982 e distribuído com parcimônia, e foi a três saudosos juristas Hely Lopes Meirelles, Coqueijo Costa e Orlando Gomes. Mantendo essa tradição, o Conselho Superior escolheu nesta premiação a figura paradigmática, insuperável e extraordinária do Professor Doutor Miguel Reale. O orador poderia invocar o célebre chavão oratório de que o homenageado dispensa apresentação tal o valor de sua vida e de sua obra. Não há como silenciar, porque é importante para os jovens e para outras gerações, para que na expressão

* Entrega do prêmio Pontes de Miranda a Miguel Reale, em 06/04/99, no Instituto dos Advogados do Distrito Federal.

** Professor titular da Universidade de Brasília, conselheiro federal da OAB, membro fundador e ex-presidente do Instituto dos Advogados do Distrito Federal.

do homenageado haja saudade do futuro, nostalgia precursora e receosa daquilo que pode, deve ou tem de acontecer. Para o futuro ficará essa imensa obra jurídica do professor, do advogado, do administrador, do filósofo, produto de abnegação e amor ao Direito nesses longos mais de sessenta anos de atividades, marcada pontualmente a partir de 1940 quando Reale candidata-se à cátedra de Filosofia do Direito da grandiosa Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, que desde 1828 já espalhara pelo Brasil os seus ensinamentos e suas glórias, por seus professores e alunos. Reale apresentara sua tese sobre os Fundamentos do Direito com os pródromos da fundamentação, formação e validade do Direito. Dizia “O Direito, em verdade, só pode ser compreendido como síntese de ser e dever ser”. É o fato social na forma que lhe dá uma norma racionalmente promulgada por uma autoridade competente segundo uma ordem de valores. Então o fato e norma, numa dimensão bidimensional. Faltava o valor. Mas o passo seguinte daria a dimensão extraordinária da teoria tridimensional do Direito – fato, valor e norma. Toda conduta ética é a realização (fato) de um valor, mediante uma norma. Tal a influência dessa teoria, que o notável Luiz Recaséns Siches, grande professor de Filosofia do Direito, reconheceu a incorporação do pensamento de Reale à sua própria Filosofia do Direito. Estava estabelecido um marco na Filosofia do Direito no Brasil, antes e depois de 1940. A Faculdade de Direito de São Paulo trazia a grande glória de Pedro Lessa, luzeiro de Direito e de sua disciplina magisterial. Essa expressão foi retomada por Reale ao fixar a Filosofia do Direito como entendimento do *jus* como concreção social e de experiência. Mas Reale não ficou no mundo da Filosofia, porque ligou o Direito à experiência, e isso transparece de seu livro *O Direito como Experiência* – nele a dogmática jurídica corresponde ao momento quando a experiência jurídica põe-se como efetivo sistema jurídico. O Direito é uma das ciências fundamentais da experiência humana. Retoma o tema da experiência em seu livro *Experiência e Cultura* – como complexo de formas e processos mediante os quais procuramos nos certificar da validade de nossas interpretações da realidade, e consagra-se no livro *Pluralismo e Liberdade* com as exigências essenciais de sua época, traduzindo o substancial no ser histórico. Para Reale, o Direito desenvolve-se à medida que a necessidade vai exigindo e os fatos vão ditando. E isso sentiu como advogado que é até hoje em suas demandas e seus pareceres formidáveis, como os de interpretação da atual Constituição – a ordem econômica, meio ambiente, o Judiciário e a missão da justiça, a ética do juiz, e a conceituação jurídica do Binacional Itaipu como pessoa jurídica internacional. Estabelece-se uma relação entre o filósofo do Direito e o advogado, tal qual na convivência de D. Quixote com Sancho Pança com a transposição de personalidades. O escudeiro recepcionou a alma do amo. O advogado recepcionou o filósofo do Direito lembrando o pensamento de Eduardo Couture – o advogado transforma a vida em lógica, e o juiz transforma a lógica em justiça. A vida do pensador não

impediu a atividade administrativa de Reale. Reitor, por duas vezes, em 1948 empreendeu a interiorização da Universidade de São Paulo, destacando-se a criação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, hoje importante núcleo do ensino médico. Foi o ambiente universitário o seu mundo, como bem refletiu em seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras ao suceder ao grande educador paulista Fernando de Azevedo, ou como o doutor *honoris causa* em Coimbra, Lisboa e Gênova. A tudo com a imensa dedicação que transformou o Instituto Brasileiro de Filosofia numa grande instituição de cultura filosófica. Duas vezes Secretário de Justiça do governo paulista, empreendeu em 1969 a descentralização dos órgãos do Judiciário, e criou as varas distritais, hoje importantes núcleos de distribuição da justiça na capital paulista. Homem do seu tempo e seus problemas não fugiu do debate político e o circunscreveu à defesa do parlamentarismo, escrevendo livro sobre o tema. Não fuge ainda hoje, na sua coluna quinzenal do jornal *O Estado de São Paulo*, pregando e discutindo os temas de hoje – governo, ação, políticas, como não fugiu às musas escrevendo poesia enfeixada em seu livro *Poemas do Amor e do Tempo*. O Instituto dos Advogados do DF acertou, ao conjugar essas duas figuras notáveis da vida jurídica: Pontes Miranda e Miguel Reale. Ao escrever sobre os cem anos da ciência do Direito no Brasil dedica-se a Pontes Miranda – como figura exemplar de jurisconsulto. Pontes foi um dos maiores juristas brasileiros, por seu pensamento original, por seus ensinamentos, por sua obra monumental. Ninguém acima de Reale para receber este prêmio. Numa conjugação de coincidências, em 1979 Reale recebeu Pontes Miranda na Academia Brasileira de Letras. Lembrava Reale a Pontes – “na história da inteligência, os últimos lembrados são os mais gloriosos. Glória que tarda é maior, porque exigiu mais altos espíritos que a pudessem sentir e proclamar”. Professor Miguel Reale, V. Exa. tem o tempo a seu favor, o tempo da memória, como disse Norberto Bobbio, das lembranças, de seus discípulos, amigos e admiradores, e também do Instituto de Advogados do Distrito Federal que o abraça nesta noite.

Acórdãos Inteiros Teores

Corte Especial

Agravo Regimental na Suspensão de Segurança
2005.01.00.074064-4/DF

Relator: O Exmo Sr. Des. Federal Presidente